

REVISTA DA SEMANA

[Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.]

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-taehnloo, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 53 (16 PAGINAS)

DOMINGO, 19 DE MAIO

Numero : 300 réis



O JORNAL DO BRASIL
é o unico
jornal, na America do Sul
que tira duas
edições diarias, pela manhã
e á tarde.

20-5-1900

A REVISTA DA SEMANA
é enviada gratuitamente
aos assignantes em common
das
duas edições do JORNAL
DO BRASIL.

20-5-1901

HOMEM DE PALAVRA

Um rapaz muito conhecido, que tem muito mais bom gosto que dinheiro, está na loja de um *bric à brac*, entusiasmado diante de um contador de páu santo com embutidos de metal.

— E' muito bonito movel.
— Compre-o.
— E' muito caro, com certeza.
— Não é.
— Quanto quer você, por elle?
— Vinte libras.
— E' muito caro.
— Não é, não senhor, porque vale muito mais.
— Pois bem: compro-lh'o mas com uma condição.

— Diga.
— Dou-lhe já doze libras e fico-lhe devendo o resto.

— Perfeitamente, de accôrdo. Está feito o negocio. E' seu o contador.

O rapaz mette a mão na algibeira, dá-lhe doze libras, manda dous homens pegar no cortador e levar-lh'o para casa.

Passados dous mezes o dono do *bric à brac* vae á casa do freguez do contador.

O rapaz recebe-o muito bem, com toda amabilidade: offerece-lhe vinho do Porto, charutos...

O homem bebe, fuma, muito comprometido sem se atrever a dizer o motivo da sua visita.

Então, o que o traz por cá, meu amigo? pergunta-lhe o freguez, vendo que o homem estava lá ha mais de uma hora sem atar nem desatar.

— Eu vinha... balbuciou o homem atropalhado.

— Vinha... repete o freguez, animando-o a proseguir.

— Vinha... por causa do contador.

— Do contador? Ah! chegou cá perfeitamente. Mande-o limpar e está lindissimo.

— Ah! está? torna o outro desconcertado.

— Está e fica muito bem no meu gabinete de trabalho. Venha cá vel-o.

— Não senhor... sem incommodo.

— Não incommoda nada, venha, insiste o freguez, levando-o ao seu gabinete de trabalho.

E, parando com elle defronte do contador, disse-lhe:

— Ahi o tem! Hein! Conhece-o?

— Sim, senhor, está muito bom.

— E' um lindo movel.

— E', é, eu bem lhe dizia...

— E não foi caro, francamente, não foi caro, confessa o freguez.

— Não foi, não senhor! ataca logo o homem do bazar e é precisamente por causa disso que eu cá venho.

— Que? Querem vêr que está arrependido de m'o ter vendido? Pois meu amigo, esteja ou não esteja, o que está feito está feito.

— Não é isso, não estou arrependido, mas venho cá por causa da continha.

— Da continha?

— Sim, para ver si meu amigo me pôde pagar as oito libras que me ficou devendo.

— As oito libras! Mas então o senhor não se lembra do nosso contracto?

— Lembro-me perfeitamente.

— Que foi que eu lhe disse?

— Disse-me que me dava logo doze libras e que me ficava devendo o resto.

— Exactamente e o senhor disse-me que sim.



DR. ALVARO TEFFÉ

Fundador e ex-proprietario da REVISTA DA SEMANA

— E' claro... acceitei o contracto, mas o meu amigo ainda não me pagou o resto... e já lá vão dous mezes.

— Não paguei, nem pago!

— Não paga?

— Já se vê que não. Que ajustamos nós? Pagar-lhe doze libras e ficar-lhe devendo o resto, não é assim?

— Sim, senhor.

— Paguei-lhe as doze libras ou não paguei?

— Sim, senhor, mas o resto?

— O resto combinamos ficar-lh'o eu a dever, e si lh'o pagasse não lh'o ficaria devendo e faltaria ao nosso contracto.

Gervasio Lobato.

ALMA EM FLOR

E' do sonhado bem que nasce a fantasia,
Que a alma triste transforma em vivo arrebol
E faz surgir na treva immensa da agonia
O fulgor ideal de um novo e eterno sol.

Tal no bruto rochedo a flor que brota esguia,
O fructo alimentando em tepido chrisol
O amor faz renascer em delicado escól
A gemma rutilante e azul da poesia.

Alastra-se no monte a semente que medra:
Alli nasce a hera nova. E em cada novo fructo
Vem o germen vivaz que rebentou na pedra...

Tambem no humano peito onde floresce a palma
Do ambicionado amor, como em rochedo bruto,
A alma rebenta em flor e a flor rebenta n'alma!

Alfredo Brito.

CURIOSIDADES

Os naturaes da Thuringia, na Alemanha, usam pão de batata para alimentar os cavallos, especialmente quando estes trabalham muito, ou quando o frio é muito intenso. A batata alimenta muito os cavallos e conserva-os sãos e fortes.

Um medico italiano affirma que as enguias têm tanto veneno como as víboras. Mas, não tendo colmilhos não podem inocular o veneno.

O somno abundante é indispensavel ao desenvolvimento physico. Conven dormir: — 12 horas por dia até os 4 annos; 11 até sete; 10 até dez; 9 até quinze; 8 até vinte e d'ahi em diante sete horas.

Em cada 13 millimetros de superficie ha 293 fios de cabelo na cabeça; 39 na barba e 19 nas costas das mãos.

O cerebro de um idiota contem muito menos phosphoro do que o de uma pessoa de bom juizo.

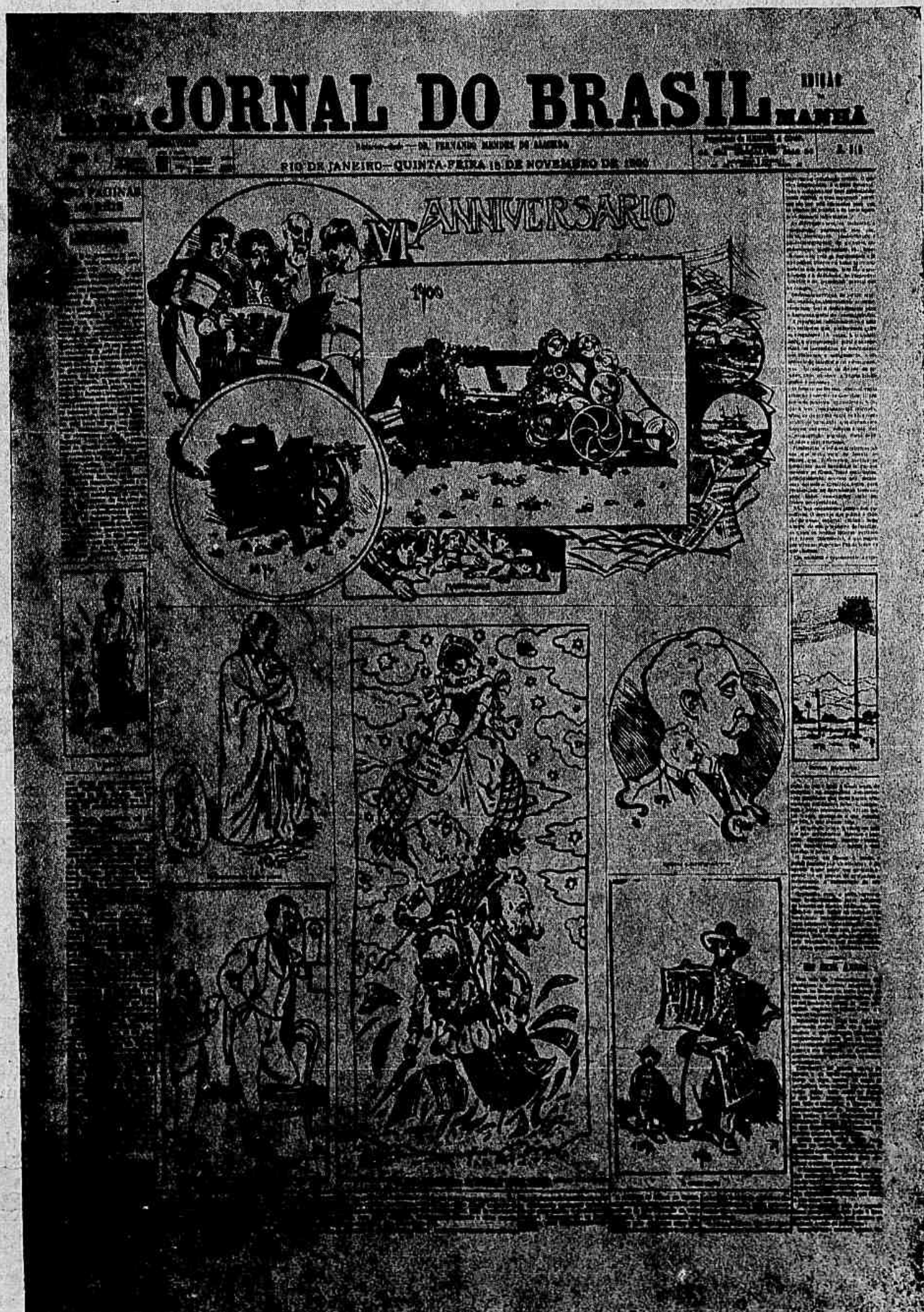
O primeiro eclipse da Lua de que se tomaram notas scientificas foi o que os Chaldeus da Babylonia observaram a 19 de Março de 729 A. C.

O ar das montanhas, a 2 mil pés de altura, está livre de microbios, se não houver vivenda proxima.

O quadro de autor moderno pelo qual se tem pago maior quantia é o n. 1814, de Missonier, o qual foi adquirido, ha annos, por um francez, mediante a somma de réis 1.500.000 francos.

O parlamento mais caro do mundo é o da França. O Senado e a Camara custam annualmente sete milhoes e meio de francos.

Y. Z.



O actual proprietario e continuador da REVISTA DA SEMANA

A SEMANA EM REVISTA

Passa radioso o primeiro anniversario da *Revista da Semana*.

Desvanecidos registramos esse facto; é uma prova do nosso esforço, do desenvolvimento da nossa actividade, da nossa coragem e dedicação e do desejo de bem servir, aperfeiçoando dia a dia, melhorando o mais possível uma publicação que neste meio, minado de desanimo, saturado de indiferentismo, tem merecido o favor publico, o concurso, o apoio dos que sabem quanto é difficil e penoso manter uma folha de feição puramente artistica.

Quanto isso nos tem custado; quantos obstaculos temos arredado, para chegar a esse resultado, sabemo-lo nós; sabem os que conhecem a vida do jornalismo, as suas aggruras, os sacrificios que elle exige.

A *Revista da Semana*, entrando no segundo anno de existencia é uma conquista legitima da nossa perseverança e da crença que alimentamos de conseguir fazer uma folha illustrada, melhor que muitas das publicações congeneres da America e Europa, e unica no Brasil.

E, para nós, uma data memoravel o dia 20 de Maio; sentimo-nos compensados; esquecemos as acerbas contrariedades; sentimos pruridos de alegria a espancar o tédio, o cansaço, ao vêmos que esta publicação floresce em terreno ubertoso e que vive e viverá, realisando uma das nossas aspirações mais ardentes.

E o que lhe falta para que viva; para que mereça o favor publico?

Os acontecimentos da semana sahem da vulgaridade e são aqui realçados em illustrações; os acontecimentos politicos, sociais; os factos scientificos e industriaes, vêm para as suas paginas em nitidas gravuras.

Ora, é o facto sensacional que preoccupou o espirito da população por longos dias; o crime e seus agentes que apparecem nestas paginas, reproduzidos com fidelidade; ora é o trabalho de um artista de merito, a medalha, o quadro, bem tratados, feitos a capricho; ora é o retrato de homens notaveis, illustres pelo saber, uleis; a galeria de artistas enri-



quecida em todos os numeros; o texto leve, delicado; a noticia, a chronica, o conto litterario, o verso correcto, a anedocta limpa.

Surgiu como uma esperança, essa tentativa; é hoje uma realidade a *Revista da Semana*.

E, lá vae um anno!

Atravessamos tresentos e sessenta e cinco dias, ás vezes oppressos pela amarga agonia da duvida a nos assaltar o espirito: viverá?

E voltavamos á luta, mais activos, energicos e convictos do exito, affastando as sombras que pudessem turvar o horisonte do nosso ideal; affervorados trabalhamos, trabalhamos sempre, sem nos preoccupar com elementos adversos e fômos vencendo, vencendo tudo, até ter a sup emacia.

Temol-a. Estamos compensados.

Isso, porem, comquanto nos desvaneça, não nos empolga para que, vivificados, não procuremos attingir ao maximo aperfeiçoamento material e artistico.

Não nos deixamos dominar pela vaidade que atrophia; queremos valer pelo que somos, pelo que fazemos, encarnando o trabalho, valorisando o merito, sem que sintamos as impressões que esterilizam e que desalentam.

Passa radioso o primeiro anniversario da *Revista da Semana*; isso nos desvanece!

Sabes? O André, coitado, desde que deu a queda ficou [meio idiota.

— Que felicidade!... lucrou 50 por cento.

— Como?

— Elle antes era idiota de todo!

— Como é isto? Tcu tio tinha as barbas quasi brancas e hontem vi-o de barbas pretas?...

— Foi depois que morreu minha tia: poz luto até nas barbas.

— Um typo janta num hotel e raro é o prato em que não encontra um cabello.

Ao *dessert* pergunta-lhe o criado:

— Que sobremesa quer?

— Queijo... mas á escovinha.

(38)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VIII

NOVA DESGRAÇA

— Então, meu irmão está perdido, perdido sem recurso?

— Acreditava, disse com escarneo Rato de Adega, que contava com a justiça de Deus?

— A elle me submetto, respondeu o padre, mas não o interogo.

João Machû parou.

— Escute, disse-lhe, mais longa conversa entre nós, não daria resultado algum, jurou callar-se, cumpria a sua promessa.

— Jurei callar-me diante da multidão, diante das autoridades, diante dos juizes... mantive este juramento, na força de minha angustia, de meu martyrio. Não prometti deixar de appellar para aquelle que tem o poder de relevar-me do jura-

mento. Escuta, João, é necessario que a religião que professo e ensino seja bem grande e sublime, para eu obedecer como faço, aos seus dictames. Pois bem, em nome dessa fé, em nome de meu Deus, prometto-te o esquecimento, o perdão de meu Divino Mestre e até a indulgencia dos homens. Meu irmão tem vinte annos! Possui um nome respeitavel... minha irmã Sabina é um anjo! Todos estamos deshonrados, perdidos por tua causa! por tua causa!

— Sim, comprehendo, disse João Machû, por mim, o galé evadido, o cavallo cansado... aquelle que a justiça agarrará qualquer dia, a proposito de novo delicto... aquelle que tendo passado pela casa de correção, pertence de ante-mão ao cadafalso. Pois bem! é por isso mesmo, talvez, que eu prezo tanto os poucos annos, mezes ou dias que me restam de vida. Tenho hoje mais dinheir do que em qualquer outra época da minha vida, quero gozal-o, abarrotar-me na orgia, espojar-me na opulencia como um cevado! Depois, a guilhotina fará de mim o que quizer, e então será a hora de me recordar as suas choradeiras. Até lá, ao largo, senhor padre, parece que não me conhece!

Sulpicio agarrou-se com as duas mãos á roupa do miseravel.

— Ah! talvez me expressasse mal, no que te disse... não comprehendes a minha angustia, a

luta interior que me espedaça, que me suffoca... Piedade! misericordia! Escuta, não me lembro que fizesse algum mal na minha vida. Vivi para os pobres e para Deus! Pois bem, estou a teus pés... eu te supplico e choro... dá-me a vida de meu irmão, dá-me a vida de meu irmão...

João Machû procurou escapar ao aperto do padre Sulpicio, mas o infeliz padre, comprehendendo que talvez nunca mais deparasse uma occasião igual, agarrava-se a seu braço com a energia do desespero.

A colera do antigo galé combatida pela admiração e piedade, venceu em breve estes dous sentimentos tão oppostos á sua indole. Cessou de ver em Sulpicio aquelle que o protegia pelo seu silencio, para só ver o inimigo de seu repouso.

— Deixe-me! gritou, estou vendo sangue diante de mim!

— Meu irmão! repetio Sulpicio: misericordia para meu irmão!

João Machû firmou-se solidamente nas pernas e, com um brusco movimento, lançando-se subitamente para traz, repellio Sulpicio com toda a força muscular dos seus punhos e o padre cahio com todo o seu pezo sobre a calçada.

Fendeu a cabeça de encontro ao parapeito do caes e o sangue sahio em borbotões da ferida.

João Machû fugio a toda pressa. (Continúa).

Officinas da REVISTA DA SEMANA, edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL



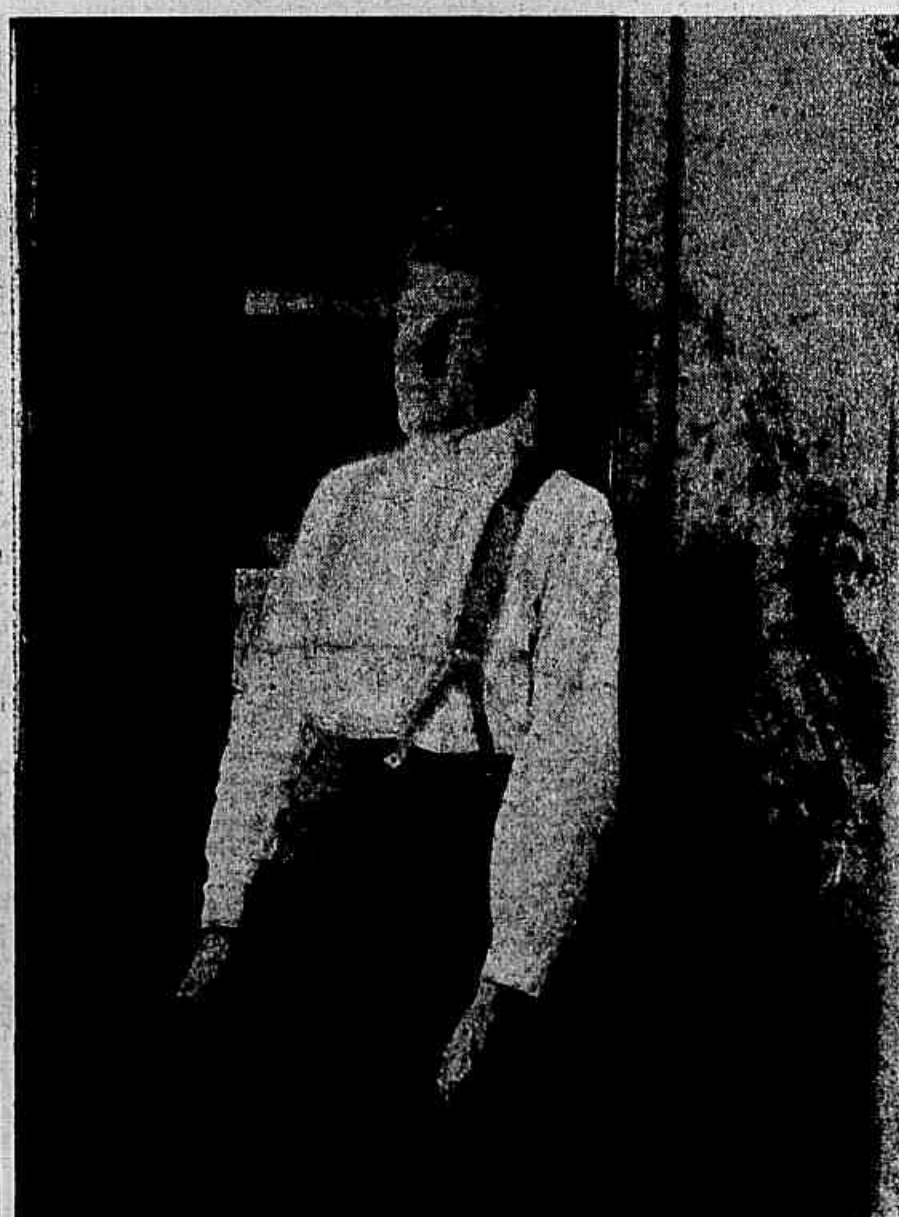
Edifício onde funcionam as officinas, á rua do Lavradio n. 150



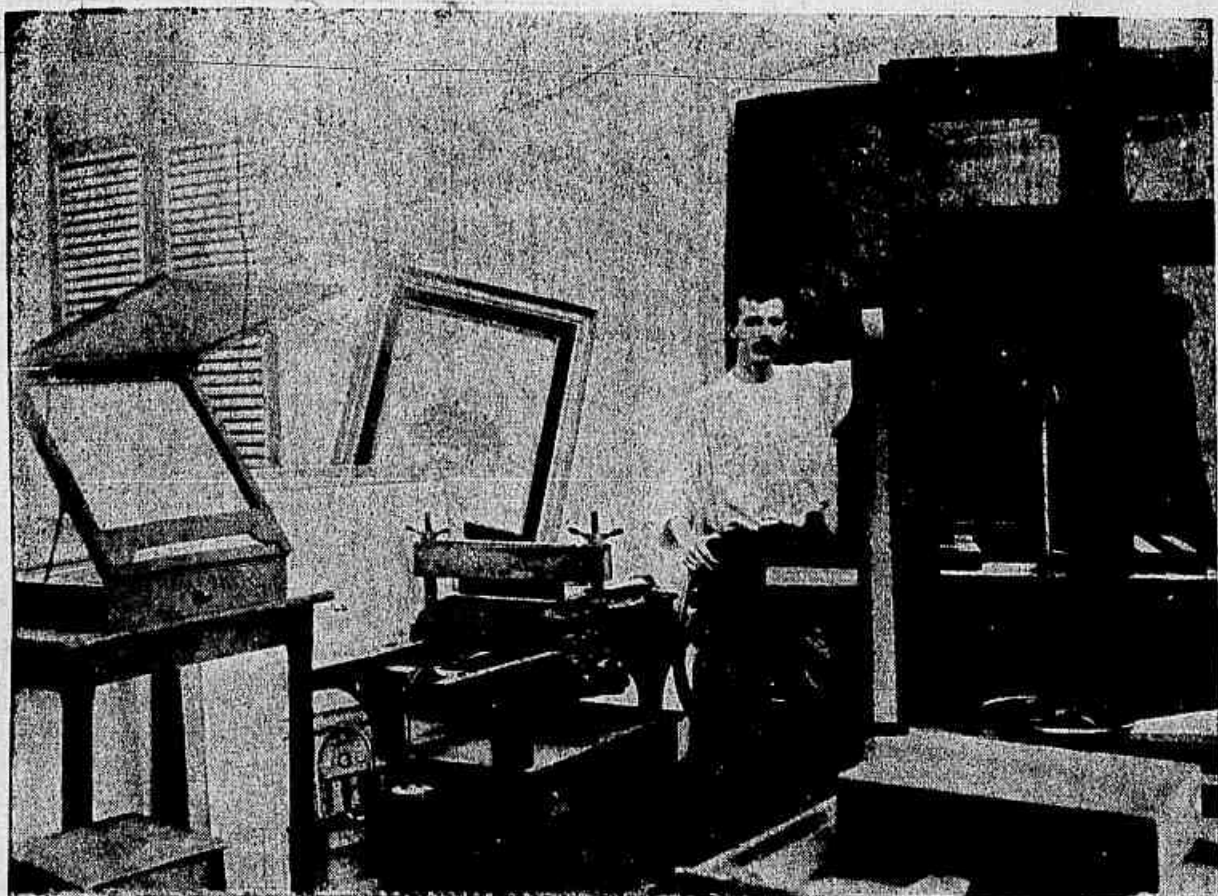
Direcção technica



Salão das officinas de composição, impressão e montagem de clichés



Atelier e camera escura do reporter photographico



Atelier photographico



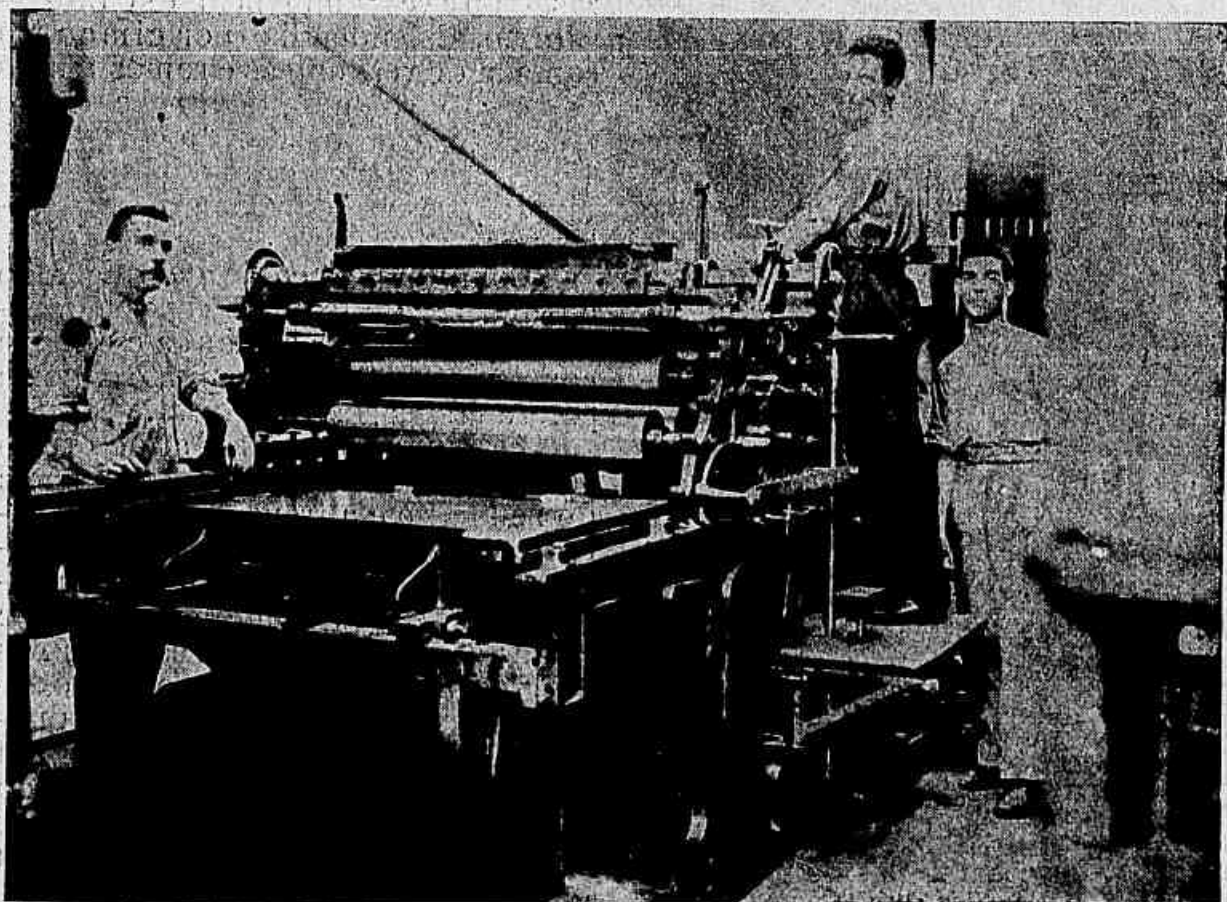
Secção de photogravura, similigravura e laboratorio chimico



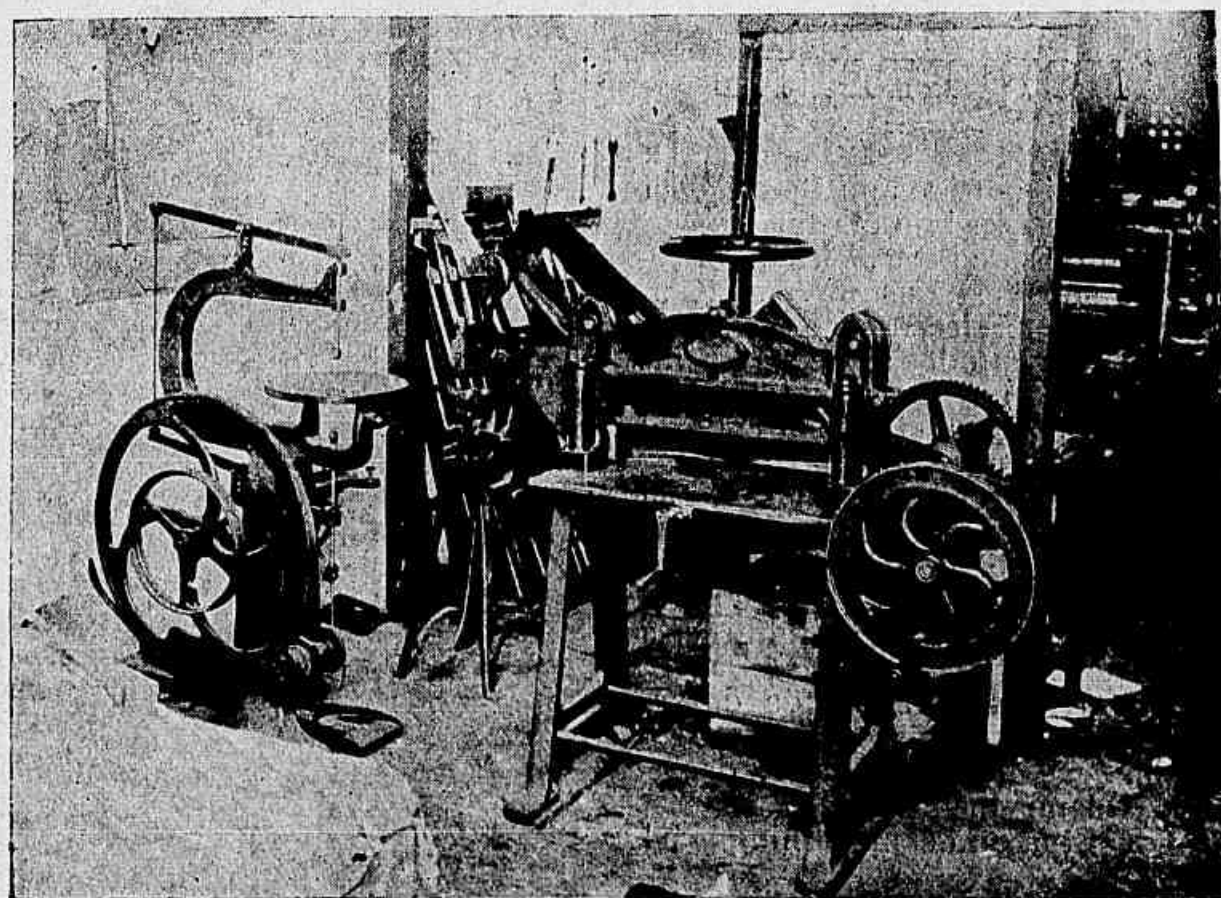
Secção de chromo-photogravura e mise-en-train



Secção de zincographia e photozincographia



Machina Voirin, especial para impressão de photogravura e chromos, e que fez parte da secção de machinas da Exposição de Paris em 1900



Sala do motor, brochura e preparo de madeira para clichés

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 27 de Abril de 1901.

A Faculdade de Medicina desta cidade acaba de publicar o relatório de seus trabalhos no anno proximo findo.

Desse documento se evidencia que foi de sete o numero de francezas que alli obtiveram diplomas naquella anno, o que corresponde perfeitamente á

media dos trez annos anteriores, demonstrando que o amor á sciencia continúa a fazer proselytas em todo o paiz.

Mas, o numero de diplomadas estrangeiras (que subio a vinte e sete,) denota uma baixa que assustou os doutos membros da corporação e é largamente estudada e commentada.

Diz-se que o programma do estabelecimento não corresponde ás aspirações, por falta de certos cursos especiaes de que fazem questão quasi todas as estudantes estrangeiras.

E é assim que o numero de alumnas russas,

gregas, turcas e rumaicas decresce todos os annos na Faculdade de Paris, ao passo que augmenta nas de Berlim e Vienna.

O remedio é muito simples e foi indicado no alludido relatório: Alterar o programma dos estudos, dando logar aos cursos reclamados.

Mas, do simples projecto á realidade da reforma, com a lentidão com que marcham na França certos ramos da administração publica, quantos annos poderão ser contados?

E esse lapso de tempo não bastará para fazer perder o habito de vir estudar em Paris?



Secretaria da Redacção



Escriptorio

Uma costureira de um dos mais elegantes *ateliers* de Paris trabalhou durante dez annos com uma mesma agulha e, ao cabo deste tempo, julgando que era o caso de dar-lhe descanso, promoveu entre suas companheiras uma festa, a que logo se associaram os proprietarios do estabelecimento.

A agulha aposentada foi submetida a um processo especial que não consente que enferruje e collocada numa *vitrine* ao lado de um cartão de prata que narra a sua historia, com as datas respectivas e o nome da proprietaria.

Esta, por sua vez, teve de seus patões uma gratificação diaria supplementar, como recompensa ao zelo e economia que demonstrou na conservação do pequeno utensilio.

Colinette.

— Disseste-me que teu primo Raul é nobre!
— Sim, senhor, é de Bourbon.
— Da familia de Bourbon?
— Não, da ilha.

AMOR ETERNO

ERA obrigado a aquella viagem afim de concluir por uma visita aos hospitaes de Paris, Vienna e Berlim os seus estudos de medicina, ouvindo as prelecções dos grandes mestres, assistindo ás experiencias da sciencia nova, comparando os processos e completando o cabedal necessario a sua clinica.

Antes, porém, de partir tinha necessidade de assegurar a paz de seu coração, obtendo della a solemne promessa de que o amor que os prendia um ao outro, não enfraqueceria pela ausencia.

E, entre as lagrimas da despedida, ella ainda uma vez jurara a eternidade de sua afeição, declarando solememente:

— Ou tua ou de mais ninguem!

II

Quando elle voltou, passados dois annos e alguns mezes já a encontrou casada e mãe de tres filhos.

— Amor eterno durara quarenta e cinco dias!...
— Mas duram as rosas.

Felp.

CASAS DE GELO

As habitações de inverno dos Esquimós são construidas de gelo, e, por mais impossivel que isso pareça, são muito commodas e abrigadas do frio. Nós vimos, diz Franklin, na sua Viagem ao mar do polo, um Esquimó edificar uma dessas ca-

sas como vamos descrever. Tendo escolhido um sitio junto ao rio, onde a neve tinha quasi dous pés de grossura e estava bastantemente compacta, começou a sua obra, traçando um circulo de 12 pés de diametro.

A neve que ficou da parte de dentro desse circulo foi cortada com uma especie de faca larga em tiras de tres pés de comprimento, meio pé de largura e duas pollegadas de alto, que era a altura que tinha a neve. Essas tiras tinham bastante consistencia para poder ser movidas, não só sem se esmigalhar mas até sem que lhes quebrassem as arestas.

O Esquimó foi empilhando-as, umas sobre as outras, á maneira de pedras de cantaria, seguindo a linha circular que havia traçado e dispondo-as de tal modo, que a parede que formavam ia ficando um pouco inclinada para dentro.

Tendo chegado com a parede á altura conveniente, começou a fechar a casa com pedaços de neve cortados á maneira de cunhas, o que formou uma especie de abobada, abatida, servindo-lhe de fecho um pedaço de gelo de forma conica. Ficou a casa com oito pés de altura do chão ao tecto.

Em toda essa construcção trabalhou o Esquimó sempre da parte de dentro; e com tal arte cortava cada pedaço de neve e o assentava, que ficava logo fixo, sem ser necessario segurar-o, até que lhe assentasse outra em cima.

Acabado de cobrir o edificio, deitou-lhe o architecto por cima alguma neve solta para tapar-lhe todas as fendas e depois abriu na parede uma porta baixa e uma fresta.

Passou logo a fazer os moveis, começando por uma especie de leito ou tarimba, feito igualmente de tiras de neve e mui bem esquadriado. Estendeu-lhe por cima uma camada de vergontas e ramos tenros de arvores, para que a neve se não derretesse com o calor do corpo.

Em cada topo desse leito levantou um grosso pilar de neve para nelles pôr as luzes.

Com um pedaço de gelo delgado e transparente fez uma especie de vidraça para tapar a fresta e por fim construiu um alpendre junto á porta para a resguardar da chuva.

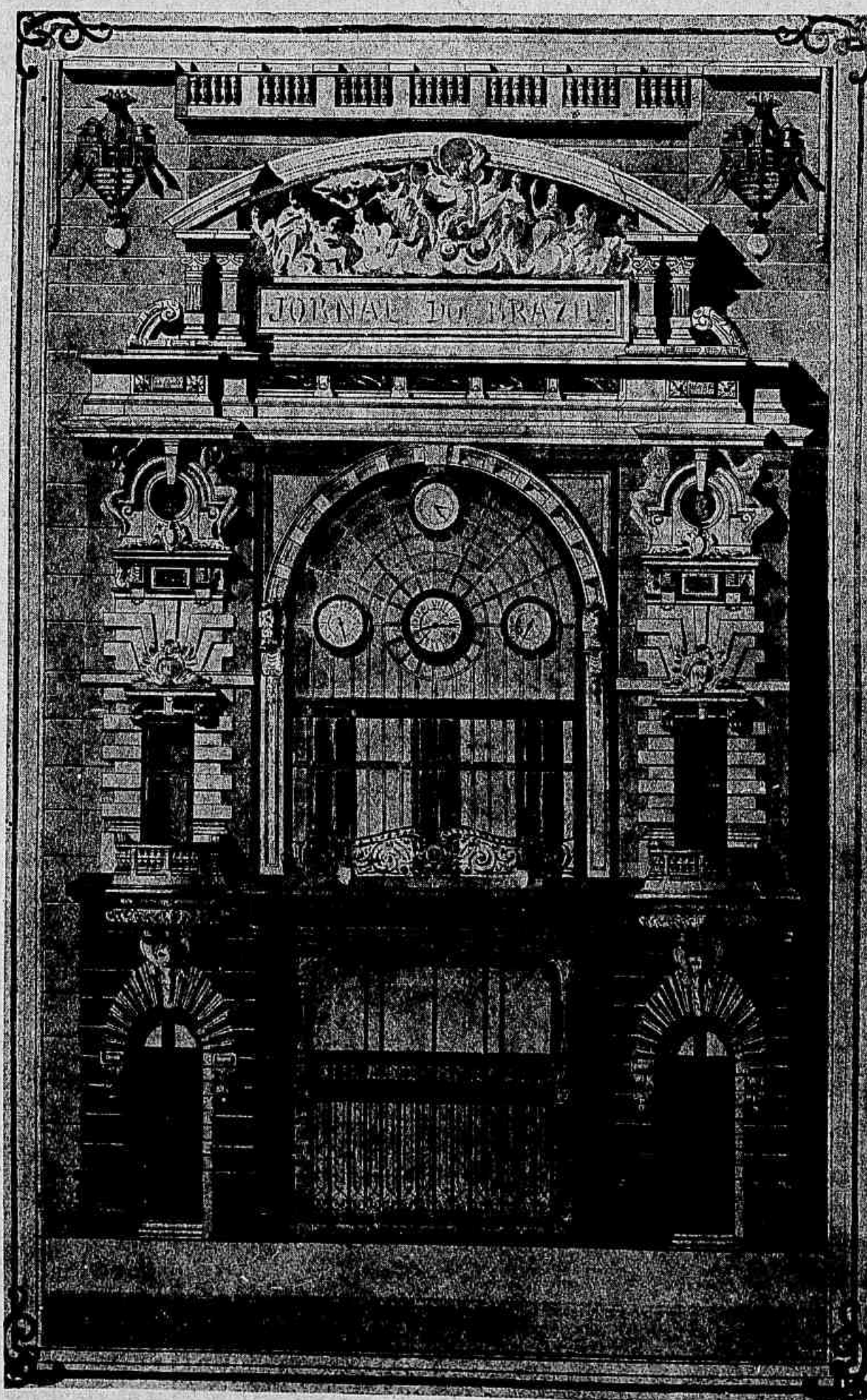
A alvura do material de que o edificio era construido, a elegancia do seu feitio e a transparencia da parede que deixava penetrar uma branda claridade, lhe davam uma apparencia superior a qualquer edificio de jaspe; e, olhando-se para esta simples obra de um selvagem, não se poderia deixar de sentir a mesma admiração que produz a vista de um templo grego de marmore construido por Phidias, porque ambos são obras primas da arte e inimitaveis no seu genero.

Passava pela rua um negro montado em um burro branco.

— Olha o negro, diz um transeunte, como vai lampeiro em cima do branco.
O negro poz-se a rir e respondeu:
— Quem manda o branco ser burro!

Entre tio e sobrinha:

— O que lês que tanto absorve a tua attenção?
— E' um livro que papai prohibiu á mamãe que lesse.
— E então tu?
— O livro é prohibido ás senhoras e eu ainda sou uma menina.



PROJECTO DO EDIFICIO DO «JORNAL DO BRASIL»

A PRECE

(QUADRO DE A. PARREIRAS)

O quadro «A Prece», que hoje reproduzimos, foi executado em um anno. Os estudos para a sua confecção foram feitos em Vargem Alegre, Estado do Rio, em 1899, no periodo de dous mezes.

O excellente e impressionante quadro mede 4 metros de comprimento por 2,70 de altura.

Vae ser adquirido pela Camara Municipal de Netheroy, cidade onde nasceu o illustre pintor brasileiro, pela quantia de 10:000\$000.

A pintura foi executada em excelente tela ingleza, de um tecido especial de puro linho, sem emenda alguma.

Representa uma extensa campina de milharal secco; longa estrada de rodagem, branca, poeirenta, atravessa o quadro em longa diagonal, que vae desaparecendo na linha do horisonte, onde se vê uma matta esbatida pela distancia.

Domina no quadro a linha diagonal e dahi a extraordinaria perspectiva que elle offerece. Essa linha, que se repete diversas vezes na composição, já nos signaes deixados pelas rodas dos carros que passaram, já no contorno do campo de milho, é attenuada por outra, tambem diagonal, correndo em sentido opposto e produzida pelo tronco que se vê no primeiro plano.

As linhas de composição são de uma simplicidade extrema, como se o autor procurasse assim dar a nota de gravidade que predomina em sua produção, nota ainda mais sentida pela entonação desmaiada, pouco viva, fracamente illuminada pela luz diffusa de um desses dias de Setembro, envolto em nevas.

Uma só figura tem o quadro, figura simples de caipira, quasi no primeiro plano, medindo 90 centímetros.



Parado em frente á cruz rustica, em attitude de quem ora fervorosamente, o caipira, pode-se dizer, é a alma da majestosa pintura. Tudo se concentra nelle, como se as linhas fugitivas de toda a paisagem convergissem para elle e como se o ponto principal estivesse localizado justamente onde se ergue a figura.

De perto nota-se que o quadro é detalhadamente trabalhado; de longe, esses detalhes fundem-se e formam um todo harmonico, que a todos impressiona.

E' uma tela digna de figurar entre a dos mais celebres pintores estrangeiros.

A VENTANIA

(QUADRO DE A. PARREIRAS)

ESTE quadro foi pintado na bahia Cabralia, em 1898, quando A. Parreiras encarregado pelo governo de decorar o Palacio da Justiça foi a Porto Seguro fazer os estudos para os paineis decorativos sobre a descoberta do Brasil.

Mede 1 metro e 50 de comprimento por 1 de largura.

Representa uma parte da bahia Cabralia, batida pelo temporal.

Domina nesse quadro um effeito sombrio.

A preocupação de A. Parreiras foi dar-lhe o maior movimento possível.

Tem sido classificado por todos como um dos primeiros da exposição.

Elle, que tem tendencias para idéas conservadoras, almoçava ostras: Um amigo chegou-se e perguntou-lhe — Mas que é isso, só comes ostras — Que queres? Se estou conderado ao ostracismo...



PHRASES CELEBRES

I — De MANUEL BERNARDES. — A madama — Psit ! O' Cazuzo ! Você já não se lembra da gente ? Olhe... eu sou aquella...
O madamo — Pois eu já não sou aquella...

II — De PINHEIRO CHAGAS. — A pequena (para o marmanjola) Criança ! Sabes tu o que é o amor ? Lago que a brisa encrespa e já se julga oceano !...

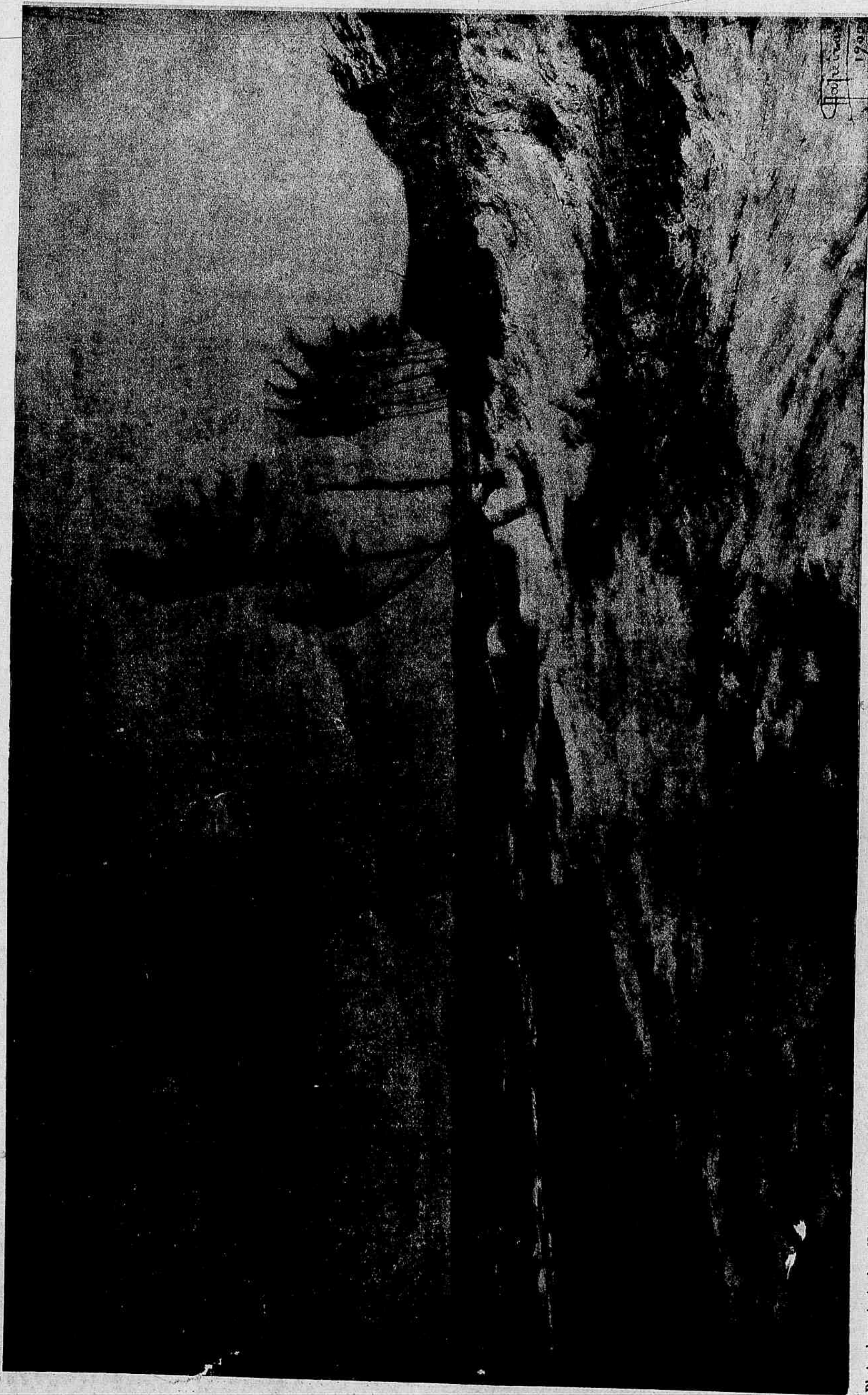


Photo-chromotypia das officinas do JORNAL DO BRASIL.

VENTANIA, copia do quadro de A. Parreiras



Photo-chromotypia das officinas do JORNAL DO BRASIL.

A PRECE, copia do quadro de A. Parreiras



OS THEATROS

O fim da semana passada e o começo desta foram ferreis em novidades theatraes.

Tivemos no Apollo a *Zazá*, a excellente peça de Pierra Berton, uma das obras primas do theatro moderno, na qual Lucilia Simões deu ainda uma vez eloquente prova de seu pujante talento artistico.

A associação artistica do Lucinda deu-nos a *Culpa dos paes*, tambem uma bella peça que Ferreira de Souza, Eugenio de Magalhães, Gabriella Montani, Lucilia Peres e outros interpretaram com bastante galhardia.

Nada menos de duas reprises da *Cabana de Pae Thomaz*, uma no Recreio, pela companhia que dirige a archi-graciosa Pepa Ruiz e outra, no S. Pedro, por uma sociedade de amadores.

Um outro grupo destes deu no Sant' Anna o *Amor de um padre ou a Inquisição de Roma*, de Burgain.

E, como se tudo isso ainda não bastasse, tivemos novas estréas no *Moulin Rouge*, estréas novas na Guarda Velha, o Colyseu Theatro abrio-se sob a direcção do popular Machado e continuam funcionando regularmente o Parque Fluminense e o *Folies Bergères*.

Ha para todos os gostos.

P.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Bolina*; da charada bisada, *Cometa — Cola*; e da charada cosmopolita, *Ana — Anas*.

Consuelo, Telleitimo, Vampiro, Juracy, Surico, Dejanira e Golias solveram todos esses problemas; Pandorga, Condor, Mathias de Pinho e Estanislau os dous primeiros; Hortencia, Salvatus e Hidalgo os primeiro e ultimo; Lucylia, Dr. Sabido, Vanguarda e Quid os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Aymore*),

2—1—O quadrupede de perto avista o instrumento

CHARADA EM PARAGOGUE (*D. Lobão*)

3—2—Este rio corta a cidade brasileira.

CHARADA CIGANA (*Ariosto*)

2—3—4—Cidade dum Estado do Porto.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 37

Quando acaba de viver.

PROBLEMA N. 38

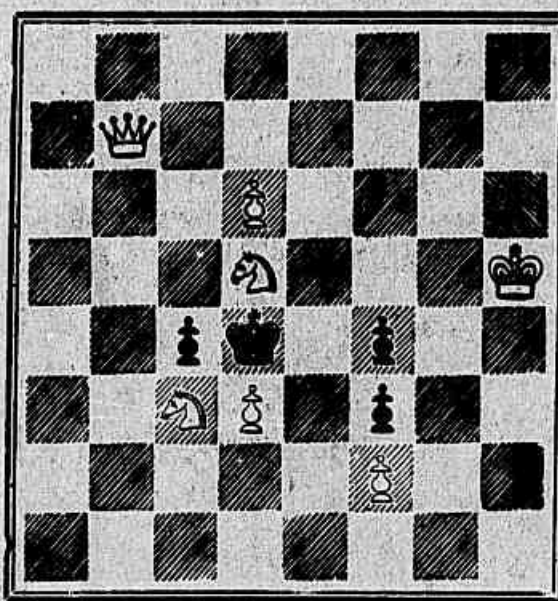
Porque é que todos comem?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 50 — DR. LUIZ SOARES (RIO)

Pretas (4)



Branças (7) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 48

1 R 6 D
2 R 6 B etc.

B 5 B (x)

1 —
2 D 6 B (x) etc.

R R 5 B D

Resolvido pelos Srs. Lefs, Theo, Alfier, Dr. C. L., Silvano, A. de Oliveira e Salvio.
Do n. 47, solução recebida de Augusto Loup.

Para commemorar o meio centenário de problemas que hoje completa esta secção, escolhemos o bellissimo tres lances de Lefs, que ha alguns annos, tanto deu que fazer aos solucionistas, quando publicado nesta Capital.

Segundo nos informam acaba de ser estabelecido na rua da Assembléa n. 92, um centro enxadrista, onde, a exemplo do celebre Café da Regencia, de Paris, poderão os amadores se degladiar, mediante uma pequena contribuição por partida.

Não conhecemos ainda o local, mas pelo que nos asseveram, as dependencias destinadas ao xadrez, acham-se satisfactoriamente aparelhadas.

E' de todo louvavel a realisação da idéa, pois não só ha de contribuir para o desenvolvimento desse nobre passa-tempo, como supprirá de algum modo, a falta de um club de xadrez no Rio de Janeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Helbas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundos de garantia

Dinheiro realiado 6.700:000\$000

Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000\$000

Pagou por sinistros Rs. 2.000:000\$000

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

G
O
T
T
A
S

VIRTUOSAS

DE

ERNESTO DE SOUZA

CURAM

HEMORRHOIDAS

Vidro 5\$000

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral

DROGARIA

PACHECO

59, RUA DOS ANDRADAS, 59

LABORATORIO

RUA BARÃO DE MESQUITA

N. 2

G
A
L
A
N
G
A

REMEDIO CHINEZ

DE

Ernesto de Souza

A
N
G

CERTA E PROMPTA

CURA

DAS

DYSPEPSIAS

DROGARIA PACHECO

A

59 RUA DOS ANDRADAS 59

R
H
U
M

CREOSOTADO

DE

Ernesto de Souza

Bronchites,

Asthma,

Rouquidão,

Tosses,

Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus efeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5\$000

Drogaria Pacheco

Rua dos Andradas 59

J. R. SUCENA & C.
88 Rua da Quitanda 88
RIO DE JANEIRO

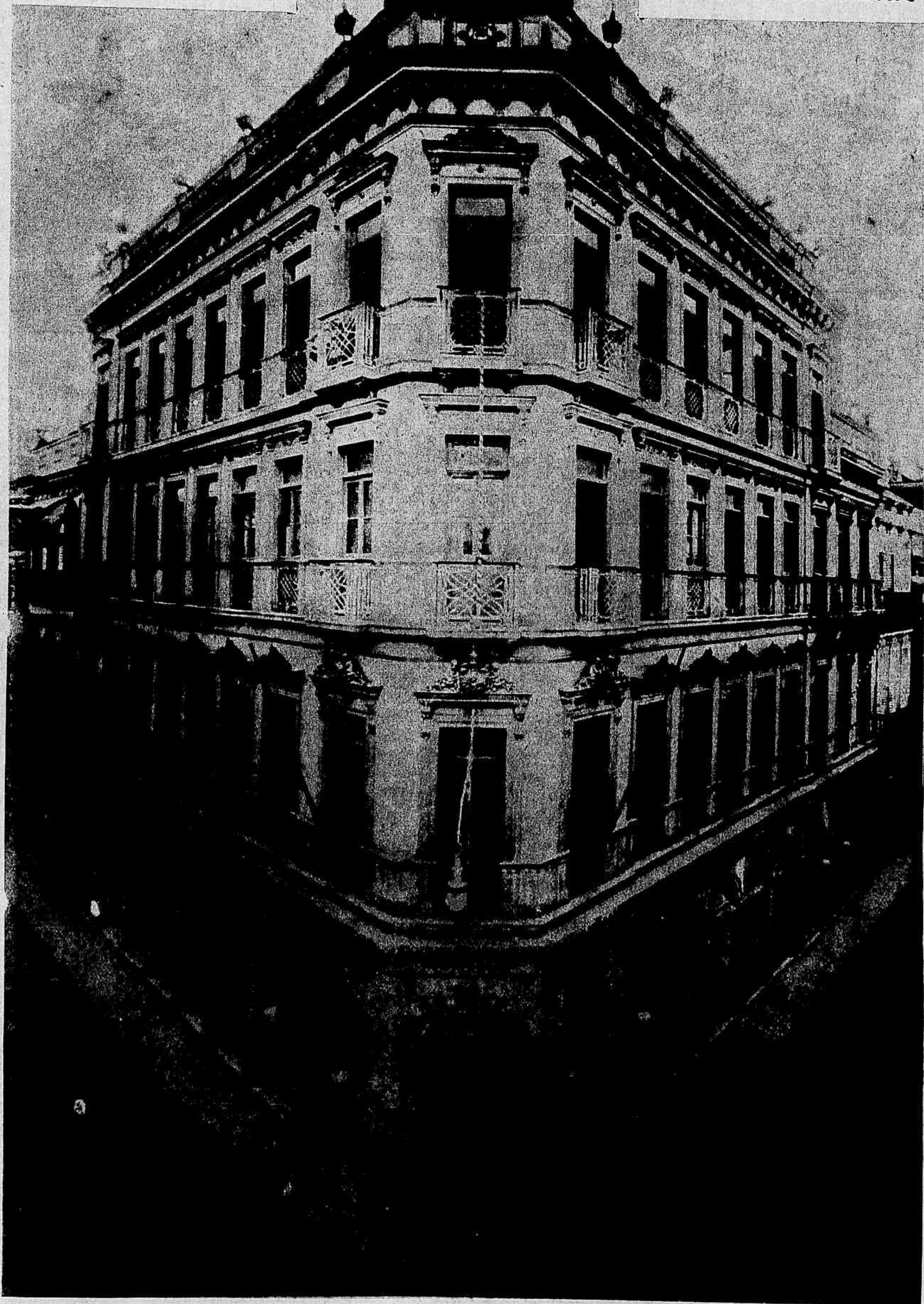
Primeiro e mais antigo estabelecimento de
Objectos de Igreja,
Modas e Novidades, no genero dos
Grandes
Armazens do Louvre e Bon Marché de Paris.

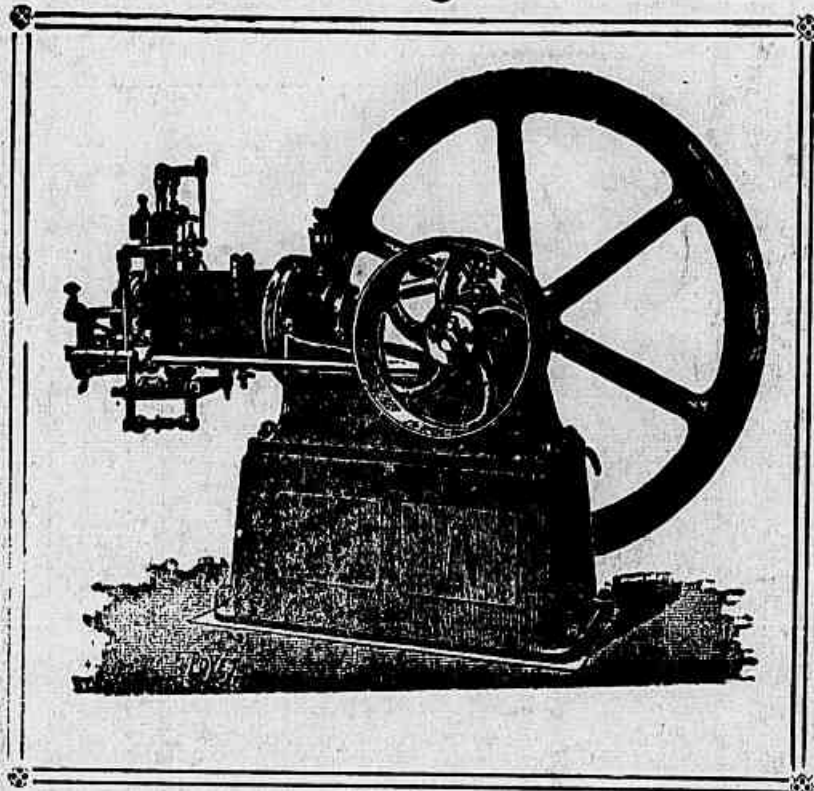
CASA EM PARIS
38 Rue d'Hauteville 38

Endereço telegraphico

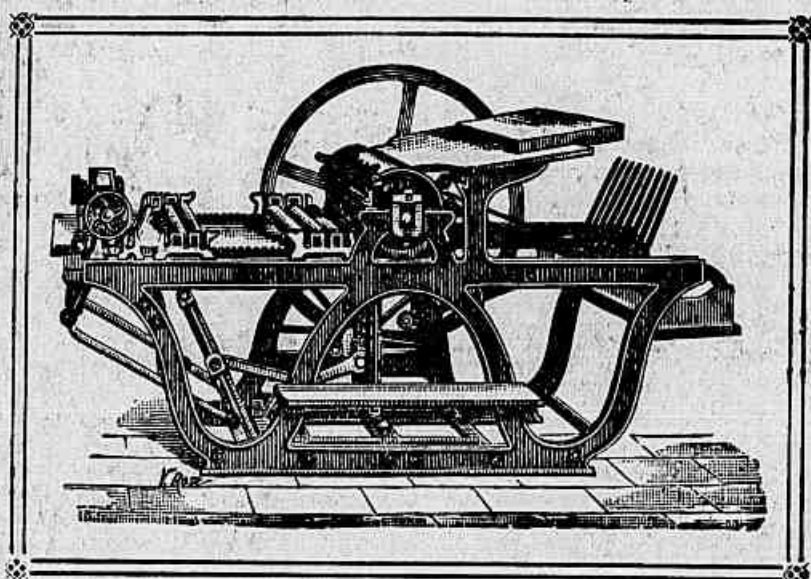
SUCENA

CAIXA DO CORREIO N. 773



EMILE LAMBERT**22 RUA NOVA DO OUVIDOR 22****Motores a gaz NIEL**

Economia, simplicidade e segurança, essas são as qualidades dos motores **NIEL**, a gaz e a petroleo.
Motores accoplados com dynamo, para luz electrica: as casas Sucena, Brito & C., F. Braga e confeitaria Colombo usam os motores **NIEL**.

H. MARINONI**Machinas Typographicas e Lithographicas**

Machinas de impressão de todos os formatos.
Mais de 500 machinas **MARINONI** funcionam no Brasil.

Ch. Lorilleux & C.

As melhores tintas pretas e de cor para impressão em typographias e lithographias, etc.
Quasi todas as casas de impressão usam as tintas de **CH. LORILLEUX & C.**

Unico agente representante-depositario: — **E. LAMBERT**, rua Nova do Ouvidor n. 22

As machinas e os motores são montados com toda garantia pela officina de casa.
Chamo a attenção dos interessados para com esses individuos que intitulam-se agentes e em correspondencia com as casas acima mencionadas e illudem os seus pradores fornecendo materiaes inferiores e imitações sem garantia nenhuma.
A casa faz sobre toda encomenda um desconto vantajoso que nenhuma outra pôde fazer.

CASA MENDONÇA**Roupas para Homens e Rapazes****VESTUARIOS PARA MENINOS DE TODAS AS IDADES**

Vestuarios para meninos desde o preço de 6\$ até 20\$000. Ditos desde o preço de 25\$ até 50\$000

Ternos para homens desde o preço de 60\$ até 100\$000. Ditos para rapazes, desde o preço de 30\$ até 60\$000

8 RUA GONÇALVES DIAS 8
JUNTO A CASA DE BRINQUEDOS

Rheumaticas, sciaticas, nevrálgicas, etc., curam-se com **Apena**, revulsivo prompto, commodo e efficaz. O melhor medicamento até hoje descoberto contra a dôr.

DEPOSITO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

RIO DE JANEIRO

e em todas as pharmacias.

Gastralgias, digestões difficeis, falta de appetite e todas as perturbações do aparelho gastro-intestinal, curam-se com o **Elixir Eupéptico** do dr. Benicio de Abreu, eminente professor de clinica medica da Faculdade do Rio.

Encontra-se em todas as boas drogarias e pharmacias e no deposito geral

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

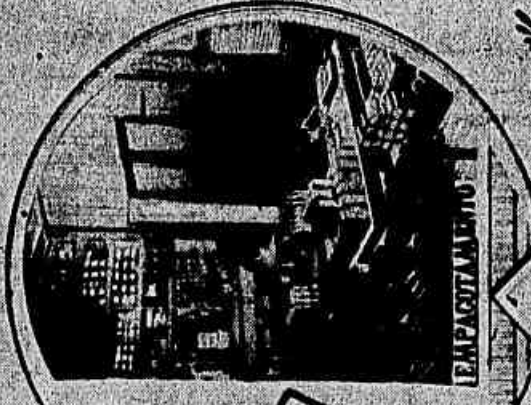
RIO DE JANEIRO

FABRICA A VAPOR

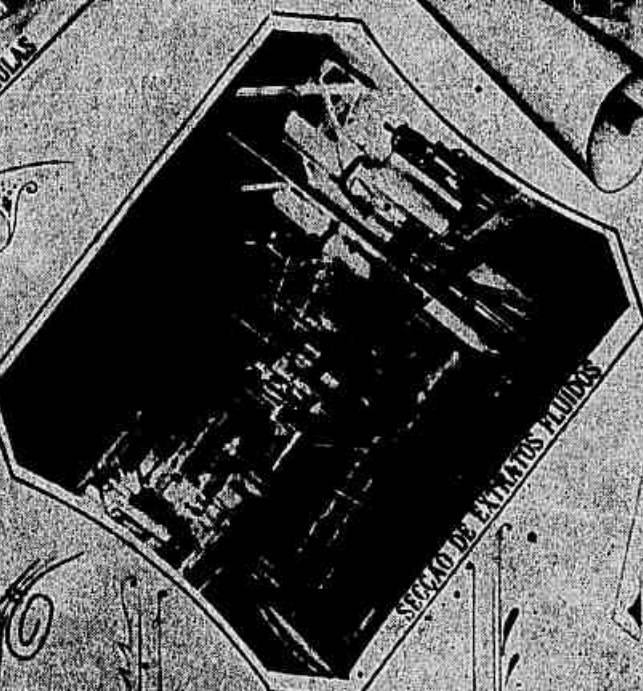
SILVA PRADO & Cia

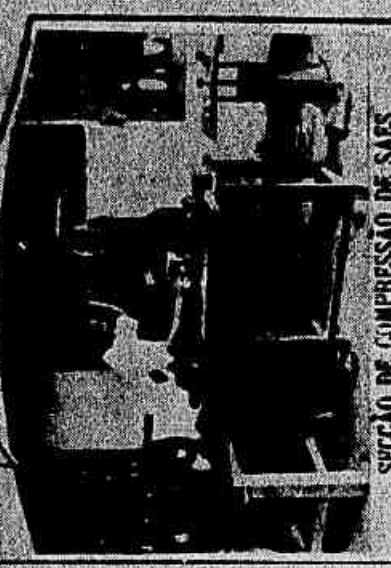
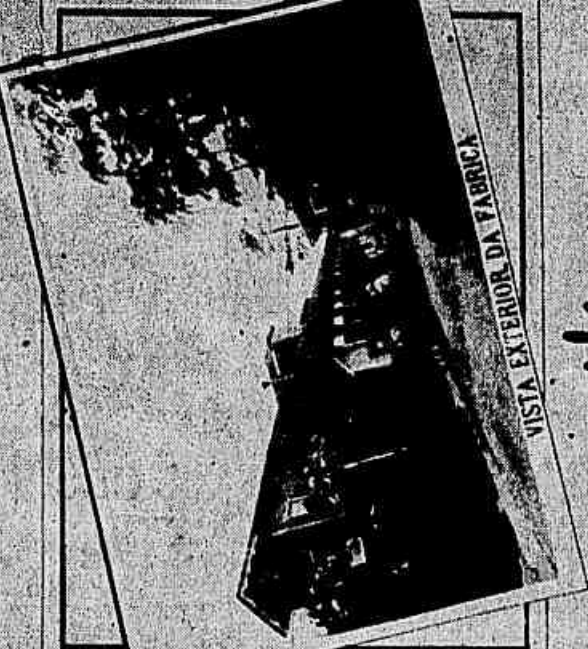
FARMACIA E DROGARIA

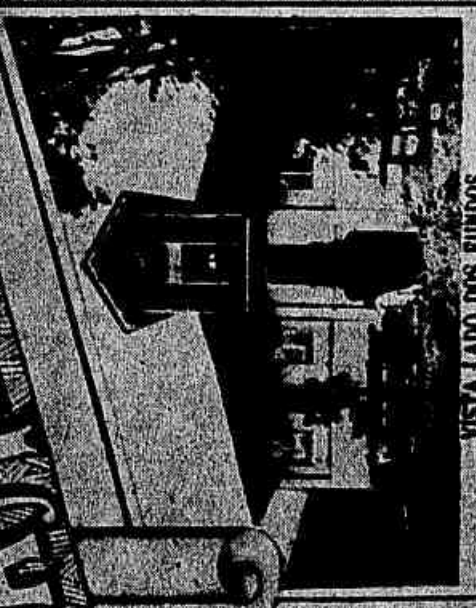
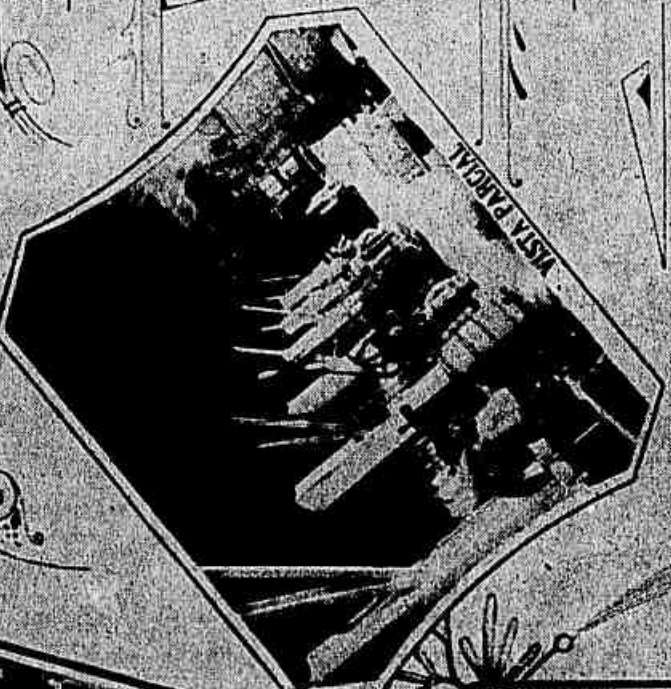
GRUPO DE ALGUNS DOS PRINCIPAES PREPARADOS

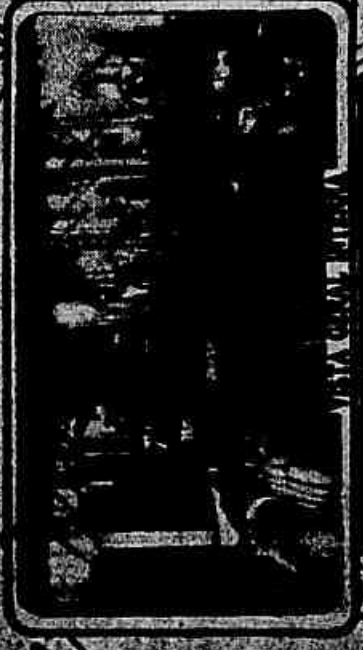




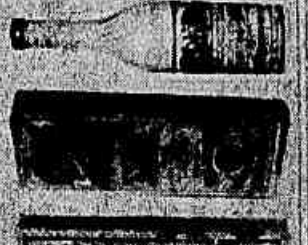



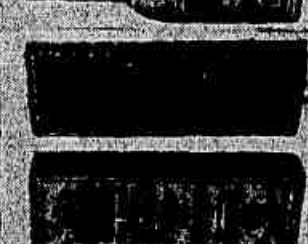









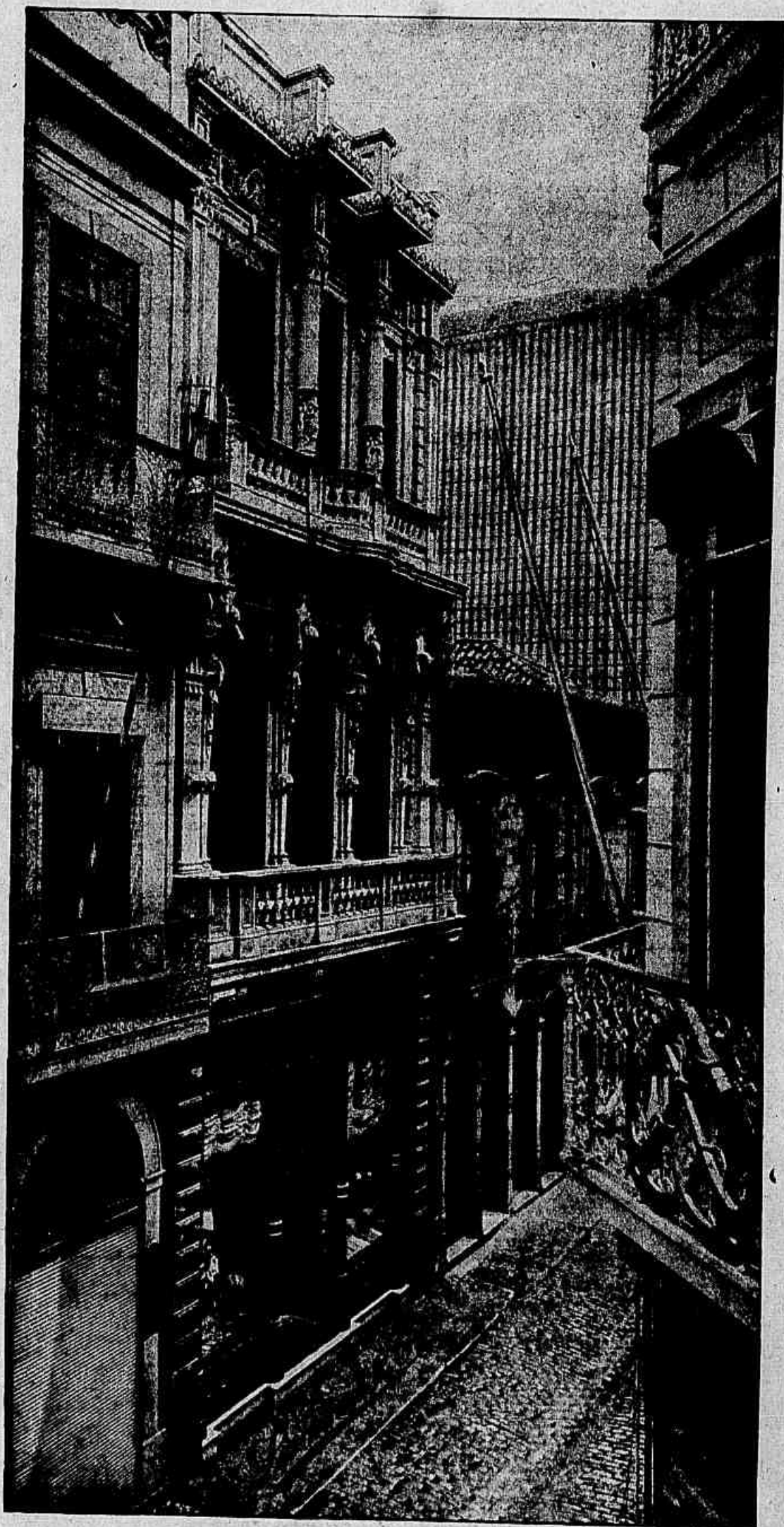




LIVRARIA LAEMMERT

66, RUA DO OUVIDOR, 66



FACHADA DA RUA DO OUVIDOR 66

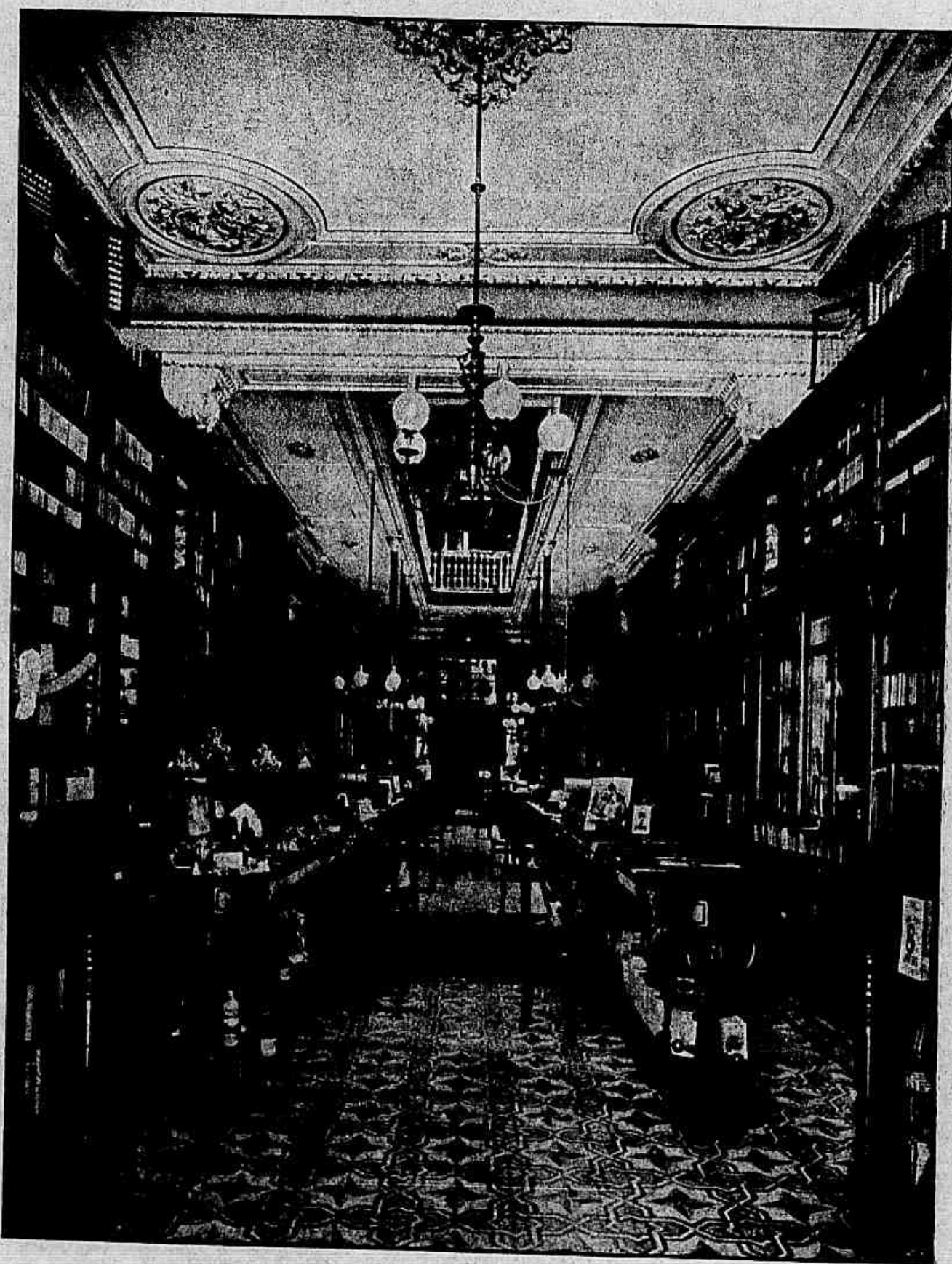
O novo predio da casa Laemmert, levantado no mesmo ponto onde existia o antigo, é um bello specimen de architectura que muito se salienta na rua do Ouvidor. Consta de tres andares ou quatro pavimentos, do qual o ultimo é recuado de tres metros, não apparecendo, portanto, na gravura.

A 2ª gravura apresenta o inte-

rior da loja, no primeiro pavimento, visto da rua. A armação é toda de canella e feita a capricho, sob a direcção immediata de um dos chefes da casa.

A livraria Laemmert, fundada em 1835 pelos irmãos Eduardo e Henrique Laemmert, é hoje um estabelecimento que honra a nossa patria e muito tem contribuido para o desenvolvimento da litteratura, editando milhares de obras sobre todos os ramos da actividade mental.

Ha alguns annos accrescentaram ao negocio o ramo de papelaria, no qual apresentam o que ha de melhor fabricado na Europa e nos Estados Unidos, com grande variedade de papeis, objectos de escriptorio, desenho e engenharia.



INTERIOR DA LOJA

ÀS GRANDES OCCASIÕES

RUA DO ROSARIO
135

Estabelecimento unico
no seu genero

RECEBE
à consignaço qualquer
genero
de mercadorias,
moveis,
quadros, objectos de arte,
para vender
particularmente ou em
leilão.

No grande salão do 1º andar
realisam-se leilões
todas
as semanas, segundo os
annuncios
previamente publicados
nos jornaes.

No salão do 2º andar
está exposta
para vender parti-
cularmente
grande quantidade
de mobílias
para salas de jantar, salas
de visitas,
dormitorios, moveis
avulsos
novos e com uso, qua-
dros,
objectos artisticos,
tapeçarias,
reposteiros, etc., etc.

ÀS GRANDES
OCCASIÕES



135 RUA DO ROSARIO 135

RUA DO ROSARIO
135

Estabelecimento unico
no seu genero

GRANDES VENDAS
A VAREJO
no vastissimo ar-
mazem

onde o publico encontra
grande
variedade de artigos,
roupa branca
para homem e senhora,
tecidos,
objectos de armarinho,
crystaes,
especialidade em gravatas
para homem,
por preços nunca vistos.

NESTE IMPORTANTE
ESTABELECIMENTO
unico no seu genero,
só se
encontram artigos
de occasião,
que se recommendam
pela sua
especial barateza.

ÀS GRANDES
OCCASIÕES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

CANDIDO FERNANDES & C.

ENTRADA FRANCA

TEUTONIA

MENDES



TEUTONIA

MENDES



TEUTONIA

Não ha mais duvida alguma sobre a superioridade da cerveja **TEUTONIA** explicando-se porisso a grande aceitação que tem tido. Os proprietarios da fabrica podem garantir ao respeitavel publico que não ha fabrica congere que empregue materia prima melhor.

O consumidor tem toda a facilidade em adquirir esta excellente cerveja a qual de uma duzia de garrafas para cima é entregue a domicilio sem despesa alguma e com a maxima promptidão.

TEUTONIA



A. CLAUSEN

AGENTE GERAL

20 RUA DOS OURIVES 20

RIO DE JANEIRO